

"Não quero ter a lembrança de enterrar minha filha"

Corpo da menina assassinada na Grande BH é sepultado em meio a protestos e cobrança de justiça. Principal suspeito é achado morto, trazendo mais perguntas para a investigação

COMOÇÃO, REVOLTA E NOVO DESAFIO PARA APURAÇÕES

MARIANA COSTA, MARINA PROTOM, BRUNO NOGUEIRA* e MARIA PAULA MONTEIRO*

Em dia marcado pela comoção durante velório e enterro do corpo da menina Bárbara Vitória, de 10 anos, brutalmente assassinada no Bairro Pedra Branca, em Ribeirão das Neves, na Grande BH, a morte do homem que era apontado como principal suspeito do crime cria um complicador a mais para as apurações. Segundo a Polícia Civil, o investigado foi encontrado morto na tarde de ontem, no Bairro Cachoeirinha, Nordeste de Belo Horizonte, com indícios de que tenha tirado a própria vida. Revoltada cobrando justiça, a família da criança prepara uma investigação paralela, engajando vizinhos, amigos e colegas de escola da estudante não se conformam com a tragédia.

O corpo de Bárbara foi velado em clima de revolta na manhã de ontem no Cemitério do Bosque da Esperança, em BH, onde ocorreu o sepultamento. O clima de revolta, consternação e pedidos de justiça se repetiu entre os presentes. O pai de Bárbara chegou a passar mal quando o carro do corpo da criança foi retirado do veículo. A mãe dele também se sentiu mal. No caminho para o local do sepultamento, os presentes rezaram, cantaram e gritaram cobrando respostas para o crime.

Quero justiça por essa covardia que fizeram com a minha neta. Não me conformo com isso. A polícia tem que fazer justiça, dizia, muito emocionada, a avó da criança. Antes do sepultamento, um pastor fez uma oração e os familiares e amigos rezaram mais uma vez o Pai Nosso. Petalas de flores foram jogadas no caixão, seus aplausos e mais gritos cobrando justiça.

Os pais de Bárbara receberam das mãos do presidente do Clube Atlético Mineiro, Sérgio Coelho, uma bandeira do clube, que tam-

“Quero lembrar dela alegre, feliz, brincando. A menina dócil que era. Não quero ter a lembrança de estar enterrando minha filha. Infelizmente, vai vir na memória, mas vou gravar primeiro a principal. Dela virando pra mim e falando: ‘Pai, eu te amo’, como falou no domingo, antes de sair de casa”, recordou-se Rogério.

“Você vai pagar por tudo. A justiça de Deus é maior”, disse, em relação ao assassino.

A mãe da menina, Luciene do Nascimento, precisou ser amparada por familiares e amigos após passar mal e desmaiar durante o velório. Muito abalada, ela chegou a receber atendimento de uma profissional de saúde do Hospital Municipal Odilon Behrens, que fica em frente à funerária em que o corpo era velado.

HOMENAGENS NA DESPEDIDA

No Cemitério Bosque da Esperança, em BH, onde ocorreu o sepultamento, o clima de revolta, consternação e pedidos de justiça se repetiu entre os presentes. O pai de Bárbara chegou a passar mal quando o carro do corpo da criança foi retirado do veículo. A mãe dele também se sentiu mal. No caminho para o local do sepultamento, os presentes rezaram, cantaram e gritaram cobrando respostas para o crime.

Quero justiça por essa covardia que fizeram com a minha neta. Não me conformo com isso. A polícia tem que fazer justiça, dizia, muito emocionada, a avó da criança. Antes do sepultamento, um pastor fez uma oração e os familiares e amigos rezaram mais uma vez o Pai Nosso. Petalas de flores foram jogadas no caixão, seus aplausos e mais gritos cobrando justiça.

Os pais de Bárbara receberam das mãos do presidente do Clube Atlético Mineiro, Sérgio Coelho, uma bandeira do clube, que tam-



bém divulgou nota em apoio à família e cobrando esclarecimentos. Visivelmente emocionados, eles agradeceram a homenagem do time de coração da família. “Agradecemos o apoio que estamos recebendo de todo mundo”, disse Rita das Dores, tia de Bárbara.

“Quero lembrar dela alegre, feliz, brincando. A menina dócil que era. Não quero ter a lembrança de estar enterrando minha filha. Vai vir na memória, mas vou gravar primeiro a principal. Dela virando pra mim e falando: ‘Pai, eu te amo’, como falou no domingo”

Rogério Rodrigues, pai de Bárbara (na foto, com o mãe, Luciene)

Cortejo que acompanhou o sepultamento em cemitério de BH ocorreu em ambiente de revolta de amigos e parentes, que exigem esclarecimento do crime

Clima é de insegurança entre os moradores

Bárbara estudava na Escola Municipal Armando Ziller, bem próximo à casa da família. Era a irmã do meio de quatro filhos e, segundo vizinhos, era quem ajudava a mãe a tomar conta dos mais novos. A menina desapareceu no domingo, após sair para comprar pão a poucos quarteirões de casa. O corpo foi encontrado na terça-feira, também nas redondezas do endereço da família, em crime que, além da revolta, instalou na comunidade um clima de insegurança.

Ontem, com cartazes cobrando justiça e demonstrando luto, alunos, professores e funcionários da escola onde Bárbara estudava e moradores da região protestaram contra o brutal assassinato da menina. A passeata começou na escola, no Bairro Mantiqueira, Região de Venda Nova, em Belo Horizonte, e seguiu até o campo de futebol Pedra Branca, onde o corpo foi encontrado. Lá, os manifestantes fizeram orações e, no caminho de volta, passaram pela padaria, último local em que Bárbara esteve antes de desaparecer.

“Ela era uma menina amável, carinhosa, agradecida por qualquer gesto que tivéssemos com ela. Humildade era seu sobrenome. Bárbara era uma criança alegre, queria abraçar todo mundo”, relembra Renilda Alves Ferreira Araújo, auxiliar de apoio ao educando na Escola Municipal Armando Ziller. Ela conta que trabalhou na turma da estudante quando ela entrou na unidade, com 6 anos. “Pedimos justiça pela Bárbara, para que não fique impune, e segurança para nossa comunidade. Este ano, um ex-aluno nosso também foi morto na porta de casa, sentado próximo à padaria em que Bárbara foi vista pela última vez com vida. Até hoje não sabemos o motivo”, desabafou.

INSEGURANÇA A diretora da escola, Zarabeth Farias Silva, disse que não para de receber ligações de pais de alunos, que estão “desesperados”. “Os pais estão com muito medo, precisam, não querem mais deixar as crianças irem sozinhas para a escola. A comunidade está abalada, ninguém imagina que isso aconteceria com uma criança que todos conhecem e com quem convivem diariamente”, conta.

“Como uma criança sai de casa para buscar um pão e não consegue voltar? Chamamos por justiça. Queremos que quem praticou o crime pague pelo que cometeu, para não termos a sensação de impunidade”, concluiu a diretora.



Vizinhos protestaram diante da casa em que foi encontrado morto o homem que era apontado como principal suspeito. Polícia ainda deve apurar circunstâncias da ocorrência



Morte de suspeito e investigação paralela

O homem que era considerado o principal suspeito de ter cometido o assassinato de Bárbara foi encontrado morto na tarde de ontem, por uma vizinha, que acionou a polícia, segundo o boletim de ocorrência. A morte teria acontecido na casa de uma tia do investigado.

Desde que imagens do homem foram divulgadas, ele estaria recebendo ameaças de linchamento. Por isso, teria ido para a casa de parentes após receber orientações da Polícia Civil. A suspeita é de que ele tenha tirado a própria vida, hipótese que não é confirmada pelas autoridades. Após a constatação

da morte, houve protestos de vizinhos diante do imóvel em que o corpo foi encontrado, em um clima de revolta que obrigou a intervenção da Polícia Militar.

De acordo com o porta-voz da corporação, Saulo Castro, as investigações relativas ao homicídio da criança seguem paralelamente com a análise de circuitos de segurança, depoimentos e exames periciais.

Mas a defesa da família prepara uma apuração paralela para responder a várias questões relacionadas ao crime. A informação foi repassada ao Estado de Minas pela advogada que acompanha o caso, Aline Fernandes.

“Como a família ainda tem muitas dúvidas e muitas respostas não foram solucionadas pela polícia, neste momento se faz imprescindível a realização de uma investigação defensiva”, disse, na manhã de ontem, durante o velório da criança.

Ainda de acordo com Aline, é preciso montar o “quebra-cabeça”, para que a família possa “vivenciar o luto com serenidade”. “É trazer paz, para que Bárbara possa descansar em paz, com a sensação de justiça”, concluiu, afirmando, ainda, que os pais da criança foram intimados para depor.

Segundo a advogada, dois jo-

vens que aparecem correndo em imagens de câmeras de segurança divulgadas segunda-feira, que mostram os últimos momentos de Bárbara, não são considerados suspeitos do crime. Ela afirma que a dupla se preparava para pegar um ônibus. “Ali é o ponto de ônibus, então eles não estavam correndo atrás da Bárbara. E ela estava correndo porque andava assim, pulando. Esses meninos estão prestando suporte para a família e prestando condôncias”, esclareceu a defensora.

AMARRADA A estudante de psicologia Kate Botelho, de 27 anos,

foi quem encontrou o corpo de Bárbara na manhã de terça-feira. Ela disse que conhecia a menina desde os 2 anos de idade, e acredita que ela não sairia com uma pessoa que fosse estranha.

“Todo mundo está revoltado. Achem que isso é uma brincadeira? É uma criança de 10 anos!”, afirmou. Kate contou, ainda, como encontrou o corpo de Bárbara. “Fui dar uma volta no meio do mato e vi o corpo. Eu a vi em uma situação que não estava bonita, a cabeça não para de pensar. Ela estava sem a calça, com sangue nas partes genitais e com a boca e os braços amarrados”, concluiu.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 11